



**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA:
AVALIAR PARA MELHOR ENSINAR.**

NOTAS SOBRE AUTORA E CO-AUTOR



Mariele Lobato de Lima, licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Pará - UFPA / Campus Universitário do Baixo Tocantins - CUBT. Especialista em Educação Matemática - NPADC/ UFPA Professora efetiva de rede pública estadual de educação há 15 anos, atuando no município de Abaetetuba.

marielelima14@hotmail.com



Professor Dr. Arthur Machado Jr, licenciado em Matemática. Doutor em Ciências e Matemáticas (UFPA), pós-doutor em Psicologia da Educação Matemática (UNESP). Professor adjunto III IEMCI/UFPA desde 2010.

agmj@ufpa.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

REITOR

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria Iracilda da Cunha Sampaio

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

DIRETOR GERAL

Prof. Dr. Eduardo Paiva de Pontes Vieira

DIRETOR ADJUNTO

Prof. Dr. Wilton Rabelo Pessoa

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS

COORDENADORA

Profa. Dra. France Fraiha-Martins

VICE COORDENADOR

Prof. Dr. Jesus Cardoso Brabo

DISSERTAÇÃO ASSOCIADA A ESTE PRODUTO EDUCACIONAL :

CONTRIBUIÇÕES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS, SAEB, PARA AS AVALIAÇÕES INTERNAS



MARIELE LOBATO DE LIMA

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA: AVALIAR PARA MELHOR
ENSINAR**

Produto educacional apresentado como pré-requisito para obtenção do título de mestre da Universidade Federal do Pará - Programa de Pós-graduação em Docência em Ciências e Matemáticas, sob orientação do Prof.º Dr. Arthur Gonçalves Machado Júnior.

**BELÉM
2023**

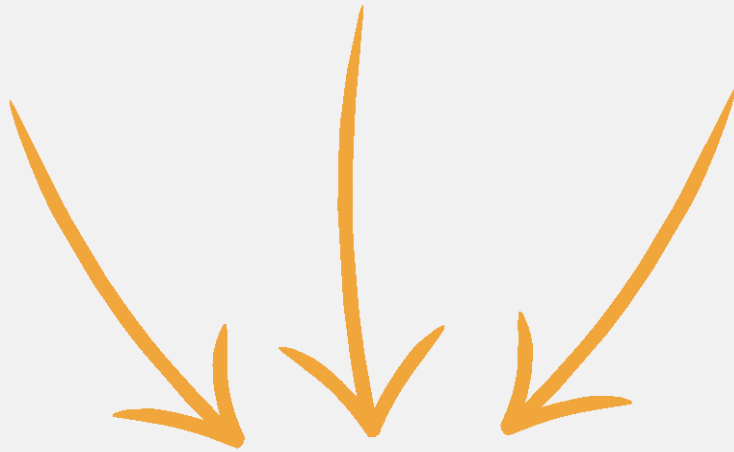


SUMÁRIO:

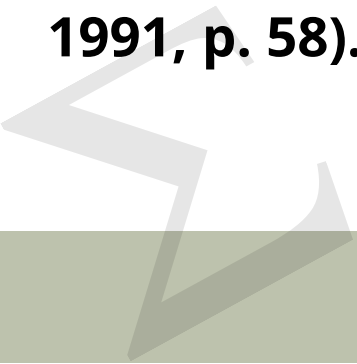
- ① **APRESENTAÇÃO**
- ② **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**
- ③ **A FORMAÇÃO**
- ④ **CONCLUSÃO**
- ⑤ **REFERÊNCIAS**



**ESTE DOCUMENTO
ESTÁ DISPONIVÍVEL
EM PDF:**



“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (FREIRE, 1991, p. 58).



APRESENTAÇÃO

Esta proposta de formação continuada em serviço, integra a dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, que se estruturou com o título “Contribuições da Avaliação Externa, SAEB, para as avaliações internas”. Sendo direcionada a professores do Ensino Fundamental anos iniciais que buscam maior compreensão sobre o SAEB e suas contribuições para as praticas avaliativas de sala de aula, podendo ser adaptada a outras realidades educacionais.

O curso “Avaliar para Melhor Ensinar” título da proposta formativa aplicada na E.M.E.I.F. Raimundo Sarges da Rocha, situada a zona rural do municipio de Abaetetuba, ocorreu priorizando a interação e a colaboração entre os sujeitos participantes, bem como suas experiências profissionais e pessoais que estruturam e compoem seu fazer pedagógico.

O objetivo desta proposta formativa foi ampliar as discussões sobre avaliação das/para as aprendizagens e discutir em que termos as avaliações externas contribuem para as avaliações internas. E desta forma sugerir uma possibilidade de formação continuada, desenvolvida no chão da escola, advinda de um problema comum aos professores.

Este material se estrutura em apresentar a fundamentação teórica desta proposta, buscando refletir a formação dos professores e como ela aborda a avaliação da/para as aprendizagens, observando a importância de conhecer os processos avaliativos (internos e externos) de ensino e como são esperados pela BNCC. Buscando compreender, também, como se estrutura a maior avaliação externa aplicada ao E.F. e Médio a nível nacional, SAEB, e sua contribuição para a sala de aula. Sendo

essa abordagem ocorrida no contexto escolar, entre os pares de forma colaborativa e respeitando a subjetividade dos envolvidos.

Em seguida, apresento a dinâmica dos cinco encontros que compoem esta proposta, de forma detalhada, indicando os objetivos, instrumentos e metodologia, utilizados durante os mesmos na busca por ampliar o entendimento a respeito dos processos avaliativos, entre eles o SAEB.

E ao final, demonstro as considerações identificadas nestes momentos de partilha e reflexão crítica, vivenciados junto aos professores colaboradores da pesquisa que puderam apontar, a partir da suas experiências e as interações com seus pares, as contribuições da avaliação externa , SAEB, para a avaliação interna. E ampliar a compreensão sobre processos avaliativos das/para as aprendizagens, além de favorecer o fortalecimento das relações de trabalho e as práticas de formação continuada no ambiente escolar.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de professores busca criar condições mínimas para que os profissionais da educação possam mobilizar suas ações em favor das aprendizagens dos alunos. A partir do aumento na procura por vagas escolares em 1930, houve por consequência, uma mobilização por qualificar os poucos bacharéis formados, acrescentando um ano de disciplinas na área da educação para atuarem no ensino secundário.

Com LDB 9394/96, houve uma reestruturação e em 2002 um aperfeiçoamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, tanto para os cursos de licenciaturas que deveriam relacionar a teoria e prática pedagógica, quanto para as instituições responsáveis por essa formação que deveriam disponibilizar carga horária suficiente para que essa relação acontecesse.

Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica. Adentramos o século XXI em uma condição de formação de professores nas áreas disciplinares em que, mesmo com as orientações mais integradoras quanto à relação “formação disciplinar/formação para a docência”, na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas. (GATTI, p. 1357, 2010)

Essa situação é perceptível nas escolas, quando os professores enfrentam situações que exigem a habilidade de relacionar a teoria à prática, deparando-se com demandas das quais a formação inicial não é capaz de atender, gerando incertezas e desafios à esses profissionais, como quando precisam associar componentes curriculares à práticas pedagógicas, como avaliar e estes não sentem-se seguros para isso. Constituindo indícios de que “A formação de professores trata pouco de avaliação” (PERRENOUD, p. 16, 1999).

A LDB 9394/96 prevê “que a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos sempre prevaleçam sobre os quantitativos, priorizando, dessa forma, a qualidade e o processo de aprendizagem”. Esperando, portanto, que os profissionais da educação tenham a formação pedagógica necessária para avaliar desta maneira, o que por vezes torna-se um grande desafio.

Uma vez que a avaliação deve estar a serviço de melhorar as aprendizagens, considerando o contexto em que ocorrem e as limitações que os alunos possuem. Logo direciona e redireciona as práticas de ensinar quantas vezes forem necessárias, afim de garantir os objetivos pretendidos pelos currículos propostos.

Os desafios da carreira docente são inúmeros e não cessam com o passar do tempo, ao contrário, acompanham o dinamismo da sociedade em que vivemos. Como sugere a Base Nacional de Formação de Professores da Educação Básica “espera-se de um professor profissional que ele esteja preparado para articular estratégias e conhecimentos que permitam desenvolver essas referidas competências em seus estudantes” (BRASIL, 2019, p. 26).

Exigindo do professor, constante dedicação, empatia e atualização em relação as suas ações pedagógicas, e mais ainda, práticas crítico-reflexivas que permitam buscar por formação continuada e permanente lhe proporcionando corrigir tudo aquilo que limita seu fazer docente.

A formação continuada colaborativa, em serviço, é uma pratica crescente entre os profissionais da área da educação, por permitir buscar respostas a problemas comuns a uma mesma escola e favorecer a partilha de conhecimento e experiência entre os pares, num ambiente onde eles sentem-se a vontade para expor suas dificuldades e compartilhar suas expectativas. Como reitera ALARCÃO, “o professor não pode agir isoladamente na sua escola, é neste local de trabalho, que ele, com outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente”

(ALARCÃO, p.47,2011)

Nóvoa, também defende a formação colaborativa ao afirmar que, Essa formação descontextualizada nunca deu um bom resultado. É preciso construir uma formação em contexto profissional, uma formação que esteja dentro da própria ação do professor, que é muito mais útil do que cursos genéricos onde a pessoa vai aprender um monte de conteúdo e depois não utilizar nada. (NÓVOA, 2016)

Sendo válido ressaltar que

O exercício da docência é um trabalho complexo, realizado com e sobre pessoas, com suas finalidades, intencionalidades, formas de engajamento, prescrições, programas. É uma ação baseada em vínculos, e a formação para este trabalho também é complexa. (GATTI et al., 2019, p. 41)

Desta forma, cientes de que o fazer docente é complexo, pois exige do profissional da educação, além do domínio das teorias específicas da área, a expertise em criar condições favoráveis para que as aprendizagens ocorram. Identificando, de maneira reflexiva, o que acontece quando elas (as aprendizagens) não são alcançadas, demandando assim domínio das práticas avaliativas, não apenas aquelas internas elaboradas na escola, como também as externas, as quais os alunos são submetidos.

Portanto, esta proposta formativa, tem cunho colaborativo reflexivo ao considerar um problema comum aos envolvidos, que é a dificuldade de compreensão sobre o SAEB, pesquisando as contribuições deste tipo de avaliação para as avaliações internas. Buscando, de forma conjunta criar um ambiente que valorize as experiências dos sujeitos envolvidos e onde eles estejam confortáveis para expor e refletir criticamente sobre seus fazeres pedagógicos avaliativos.



OS ENCONTROS

Esta proposta formativa amadureceu a partir de minhas experiências docentes, compartilhadas com os profissionais da rede municipal de ensino, em escolas que recebem o projeto SOME do qual faço parte. E dentre elas, a E.M.E.I.F. Raimundo Sarges da Rocha mostrou grande interesse e disponibilidade em participar deste projeto de pesquisa, por termos uma firme relação de respeito, confiança e parceria criado ao longo de meu percurso pedagógico na escola.

Diante deste ambiente favorável à partilha e colaboração entre pares, e com um problema comum ao grupo participante. A avaliação externa SAEB. A formação ocorreu em 5 encontros com duração de 8h cada, em intervalos de 7 dias e mais 8h de estudos orientados, totalizando 48h de curso. Disponível no endereço: https://drive.google.com/drive/folders/16kiDq6UklQRm5-nduaBlnTTaqBFNfYNb?usp=drive_link

O **1º encontro** teve objetivo apresentar a proposta do curso de formação, enfatizando a colaboração entre os sujeitos como o vetor que impulsiona o crescimento profissional. Buscando, através do questionário, traçar o perfil pedagógico desses professores, o que eles trazem de saberes sobre avaliação da/para as aprendizagens e refletir em grupo através socialização da produção escrita. O encontro seguiu a seguinte estrutura:

- Acolhimento;
- Apresentação do curso;
- Sondagem através dos questionários;
- Intervalo;
- Discussão em grupo - Formação de professores e seus desafios, com leitura de artigo Avaliação docente: todos de olho no professor;
- Intervalo do almoço;
- Apresentação da animação LIFTED, e em seguida discussão;

- Roda de conversa: O que entendo por avaliar? Como eu avalio?
- Intervalo;
- Produção escrita: Você se considera preparado para avaliar? Você observa mudanças, nas suas práticas avaliativas ao longo de sua carreira docente?
- Avaliação oral do encontro;
- Encaminhamento do artigo: Avaliação nota 10, para dar suporte as discussões no próximo encontro.

O **2º encontro** teve por objetivo ampliar a compreensão sobre processos avaliativos, fazendo um breve estudo de como uma atividade intrínseca ao comportamento humano foi direcionada à prática docente e que tipos de avaliação os sujeitos utilizam. O encontro se estruturou da seguinte forma:

- Acolhimento;
- Histórico da Avaliação;
- Intervalo;
- Tipos de avaliação de ensino e de aprendizagem;
- Intervalo do almoço;
- Vídeo: Avaliação Escolar (produção Ayane Cavalcante);
- Roda de conversa sobre as práticas avaliativas aplicadas na escola;
- Intervalo;
- Avaliação escrita do encontro.

Encaminhamento do artigo para o próximo encontro: “O que é a BNCC – Capítulo 2”

O **3º encontro** busco apresentar a evolução da legislação educacional e como ela compreende a avaliação em cada momento da história até os dias atuais com a BNCC, e o que esta sugere para a avaliação das aprendizagens. O encontro se estruturou da seguinte forma:

- Acolhimento;
- Histórico da legislação nacional a respeito das avaliações;
- Intervalo;
- Histórico de construção da BNCC;
- Vídeo da profª Ghisleine Trigo sobre a importância da BNCC
- Discussão a partir de questões norteadoras sobre a Base ser referência e não currículo e os desafios que ela impõe a prática docente;
- Intervalo do almoço;
- Princípios pedagógicos da Base;
- Como a BNCC organiza as etapas de ensino;
- Intervalo;
- Discussão a partir de questões norteadoras sobre que alunos queremos formar e se nossas práticas avaliativas estão de acordo com as, esperadas pela Base;
- Avaliação oral do encontro.
- Encaminhamento do artigo Base Curricular Nacional: Reflexões sobre Autonomia Escolar e Projeto Político-Pedagógico para o próximo encontro.

O **4º encontro** tem por objetivo discutir a relação ensino-aprendizagem-avaliação e como estamos executando nossa ação pedagógica está sendo executada. O encontro se estruturou da seguinte forma:

- Acolhimento;
- O que o currículo de hoje exige dos alunos e professores? Apresentada pelo formador;
- Vídeo profª. Ghisleine Trigo - Proposta Pedagógica da Base
- Intervalo;



- Formação de grupos para discussão a partir de pergunta norteadora: Você considera que a BNCC dá suporte para a elaboração dos currículos escolares, considerando o aluno que queremos formar?
- Intervalo do almoço;
- Socialização da discussão e conclusão dos grupos;
- Vídeo - Avaliação e diagnóstico: Um vídeo para inspirar professores.
- Produção escrita a partir das experiências dos participantes, sobre situações desafiadoras ao avaliar;
- Intervalo;
- Avaliação oral do encontro.
- Encaminhamento do artigo “Realização do próximo SAEB caminha cercada de dúvidas” para o próximo encontro.

O **5º encontro** teve por objetivo estudar as avaliações internas e externas, em especial o SAEB e suas características. Fazendo a análise dos resultados do SAEB para a nossa escola.

- Acolhimento;
- Aprofundamento da importância das avaliações, vídeo com a profª Jussara Hoffmann e o prof. Cipriano Luckesi.
- Contribuições dos participantes a partir do que foi exposto no vídeo;
- Intervalo;
- Avaliações internas e externas;
- SAEB;
- Intervalo do almoço;
- Questionário, escala e matriz de referência do SAEB;
- Teoria de resposta ao item - TRI
- Intervalo;
- O que fazer diante dos resultados do SAEB? Analisando os resultados da nossa escola



- Como conciliar os propósitos da avaliação somativa com a melhoria das aprendizagens por meio da prática da avaliação formativa?
 - Produção escrita do que foi debatido em sala a respeito da última pergunta, entrega com 10 dias;
- Avaliação oral e escrita do encontro



CONCLUSÃO

Concluir esta proposta formativa traz a satisfação em ter, junto aos colaboradores, construído uma visão significativa sobre um tema tão importante e necessário para a nossa prática docente que é avaliação da/para as aprendizagens. E em especial sobre o SAEB e suas contribuições para as avaliações internas.

Essa busca foi facilitada através de uma metodologia que permitiu valorizar as experiências profissionais de cada participante, buscando compreendê-las e construindo juntos, contribuições para nossas dúvidas e anseios de forma colaborativa. Proporcionada por um ambiente onde os sujeitos sentiram-se a vontade pra expressar suas visões e expectativas a partir das discussões em grupo, vídeos e textos com uma linguagem acessível.

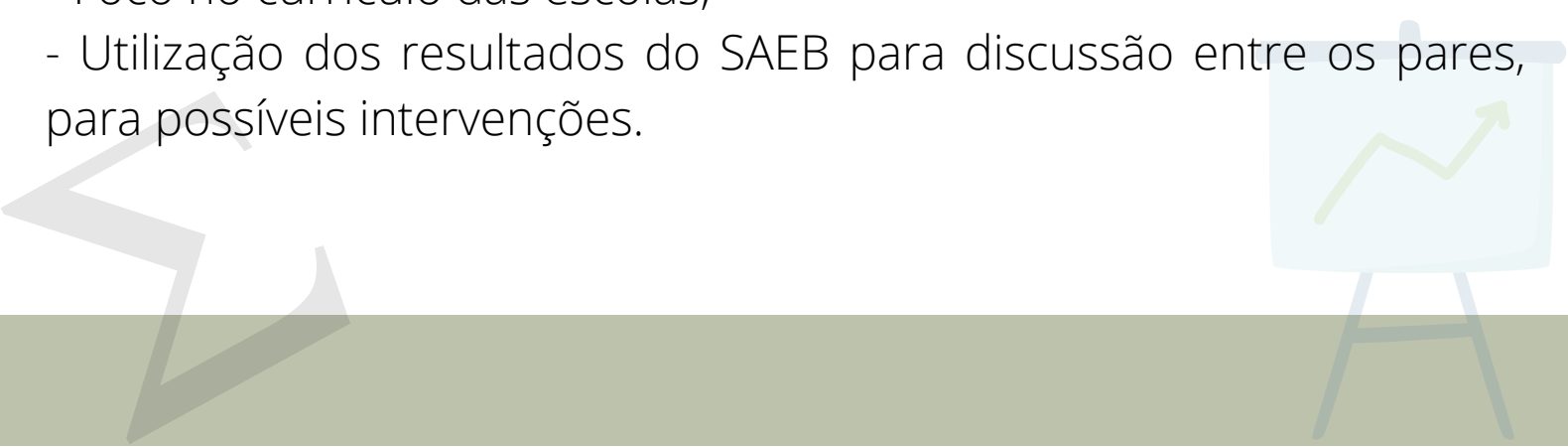
Esta proposta formativa implicou diretamente na visão dos sujeitos participantes, a respeito da avaliação da/para as aprendizagens. Como mostra algumas diferenças sobre a visão destes profissionais sobre o SAEB identificadas ao final do curso:

* ANTES DO CURSO:

- Prática isolada das práticas de sala de aula;
- Pouca compreensão de seus instrumentos, finalidades e resultados;
- Foco no programa de tais provas.

* AO FINAL DO CURSO:

- Ensino com foco nas aprendizagens dos alunos;
- Avaliação com diferentes instrumentos;
- Foco no currículo das escolas;
- Utilização dos resultados do SAEB para discussão entre os pares, para possíveis intervenções.



Desta maneira, esta proposta formativa que emergiu de situações adversas do chão da escola, permitiu ao grupo constituir, a seu ver, as contribuições que as avaliações externas, como o SAEB, podem trazer para as avaliações de sala de aula. Não só pelo instrumento que pode ser utilizado, respeitando suas limitações, quanto seus resultados que podem direcionar as práticas pedagógicas e currículos escolares.

Ficando evidente que a formação continuada em serviço amplia o conhecimento dos professores e fortalece os laços profissionais, ao permitir que reflitam de forma crítica sobre suas próprias práticas e de seus pares, contribuindo para o crescimento profissional de todos. Desta maneira, esta proposta pode ser adaptada a outras realidades profissionais com o intuito de contribuir com o estudo a respeito de avaliação da/para as aprendizagens e as contribuições da avaliação externa SAEB, para as avaliações internas.



**Acesse o material da
proposta formativa, já
organizado por encontros:**

